

## Desafios brasileiros em relação à exclusão social e à desigualdade regional

GUERRA, A.; POCHMANN, M.; SILVA, R. A. (Org.). **Atlas da exclusão social no Brasil: dez anos depois** (vol. 1). São Paulo: Editora Cortez, 2014.

*Ana Luíza Matos de Oliveira*

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

No Brasil, a primeira década do século XXI foi marcada por uma retomada do papel ativo do Estado, com, de um lado, uma política econômica objetivando geração de emprego e renda e, por outro lado, uma política social inovadora. Tal modificação do papel do Estado contrasta fortemente com o período de desmonte neoliberal pelo qual passou o país nos anos 1990. Como resultado, nos anos 2000 (até em torno de 2014) ocorreu uma diminuição da desigualdade de rendimentos do trabalho, uma redução drástica da pobreza e do desemprego, um aumento da formalização no mercado de trabalho e melhorias dos indicadores de saúde e educação.

No entanto, se houve diversas melhorias em diversos aspectos da desigualdade brasileira (desigualdade de gênero, raça, de rendimentos etc.), em um país de dimensões continentais e uma história de mais de 500 anos de exclusão, em termos regionais, a evolução foi menor e, por isso, os desafios permanecem muitos. Desta forma, a fim de dimensionar as disparidades persistentes e orientar um projeto que se proponha a enfrentar tal problema, publicou-se o primeiro volume do *Atlas da exclusão social no Brasil: dez anos depois*, uma leitura obrigatória. O livro fornece ferramentas para pensar os desafios do Brasil na superação da exclusão social, com metodologia e análise úteis para pesquisadores, gestores públicos e sociedade civil.

É importante dizer que o conceito de exclusão social utilizado pelos autores representa uma ampliação das visões acerca da pobreza e desigualdade usualmente adotadas. Os organizadores (Alexandre Guerra, Marcio Pochmann e Ronnie Aldrin Silva) e autores (Daniel Castro, Marcos Paulo Oliveira, Ricardo Amorim, Rodrigo Coelho e Sofia Reinach) interpretam a exclusão social como parte integrante do desenvolvimento capitalista, em um processo dinâmico e

complementar de geração de riqueza através da exclusão. Em especial, afirma-se que, no Brasil, o processo de acumulação de capital ocorreu historicamente de maneira deslocada da integração e homogeneização social, de forma mais perversa que nos países ditos desenvolvidos, o que nos traria um panorama de desigualdades regionais comparativamente ainda mais graves.

Em termos gerais, a contribuição da obra decorre da análise de sete indicadores (pobreza, emprego, desigualdade, alfabetização, escolaridade, concentração juvenil e violência) que têm como fontes o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Ministério da Saúde. A estes indicadores são aplicados pesos distintos, resultando num Índice de Exclusão Social (IES). Considera-se um intervalo que varia de zero (0) a um (1), sendo mais positivo sendo aquele mais próximo de um (1). A partir daí se podem realizar, então, análises sobre as desigualdades regionais, estaduais e municipais.

Passando aos resultados: segundo essa metodologia, Norte e Nordeste apresentariam um padrão homogêneo de exclusão social, com proporção irrisória de municípios de elevado IES, alguns municípios encontrando-se em situação intermediária, com predomínio de municípios com grave situação de exclusão social. A região Centro-Oeste apresenta situação intermediária, com razoável número de municípios com alto IES (representando 11,4% do total dos municípios e 48,9% da população), expressiva maioria de municípios com IES médio e poucos municípios no espectro mais agudo da exclusão social. Já Sul e Sudeste apresentam grande homogeneidade, com praticamente a metade de seus municípios com IES alto (42,7% e 45,5%, respectivamente) e proporcionalmente poucos municípios em situações mais graves. As manchas extremas de exclusão social, concentradas fortemente no Norte e Nordeste, indicam áreas em que a pobreza é elevada e as oportunidades de emprego formal, escolaridade e alfabetização são baixas. A análise mostra que as grandes metrópoles apresentam grande desigualdade social, enquanto os municípios menores, marcados por elevado grau de exclusão social, em sua maioria, são marcados pela baixa oferta de bens e serviços. O livro ainda conta com um rico conjunto de mapas ilustrativos que facilitam a visualização dos indicadores apresentados.

Apesar de o crescimento econômico das regiões tidas como mais vulneráveis, na versão do Atlas da Exclusão Social 2000, ter sido superior entre os anos de 2000 e 2010 que o das regiões com menor exclusão, o Atlas continua apontando preocupante concentração regional da exclusão social. Assim, a disparidade entre Norte e Sul do país exige que políticas públicas sejam desenhadas para cada caso e aplicadas com urgência, sobretudo, devido ao alto risco de regressão social a partir de 2015.

Endereço para correspondência:

*Ana Luíza Matos de Oliveira* – [analubh87@gmail.com](mailto:analubh87@gmail.com)  
Rua Pitágoras, 353 – Cidade Universitária  
13.083-857 Campinas/SP, Brasil